**PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS**

**GABINETE DO PREFEITO**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

**COORDENADORIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES – CMPPM**

**CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DE LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS – CMDLGBT**

**FLORIANÓPOLIS / SANTA CATARINA**

**II Plano Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT**

**Florianópolis / Santa Catarina**

Por um Brasil que criminalize a violência contra Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais

**II Plano Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT**

**Florianópolis / Santa Catarina**

GEAN MARQUES LOUREIRO

Prefeito Municipal de Florianópolis

JOÃO BATISTA NUNES

Vice-Prefeito de Florianópolis

KATHERINE SCHREINER

Secretaria Municipal de Assistência Social

**MARIA GUILHERMINA CUNHA SALASÁRIO AYRES**

Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e Transexuais

**Câmara Técnica de Avaliação e Monitoramento do I Plano Municipal LGBT e de Elaboração do II Plano Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT**

Coordenação

Coordenadoria Municipal de Políticas para as Mulheres

Dalva Maria Kaiser – Coordenadoria Municipal de Políticas para as Mulheres

Maria Aparecida Cabral de Sá Nunes – Coordenadoria Municipal de Políticas para as Mulheres

Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para a Juventude

Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para a Promoção da Igualdade Racial

Fundação Municipal de Esportes

Instituto de Geração de Oportunidades

Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Florianópolis Paulo Roberto Cardoso de Andrade – Secretaria de Estado da Segurança Pública

Anderson Abreu – Secretaria Municipal de Assistência Social

Secretaria Municipal de Comunicação

Margarida Machado – Secretaria Municipal do Continente

Daniel Berger – Secretaria Municipal da Educação

Secretaria Municipal de Saúde

Secretaria Municipal de Segurança e Defesa do Cidadão

Secretaria Municipal de Turismo

Fabrízia de Souza – Associação em Defesa dos Direitos Humanos com Enfoque na Sexualidade

Margareth da Silva Hernandes – Comissão da Diversidade Sexual da Ordem dos Advogados do Brasil

Maria Guilhermina Cunha Salasário Ayres – Grupo Acontece Arte e Política LGBT

Fabrício Bogas Gastaldi – Grupo Acontece Arte e Política LGBT

Instituto Arco Íris

Ricardo Medeiros – Instituto Brasileiro da Diversidade Sexual

Fabrício Lima – Instituto de Diversidade Sexual da Grande Florianópolis e Conselho Regional de Administração

Instituto de Estudos de Gênero da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC

Laboratório de Relações de Gênero e Família/UDESC

Marília dos Santos Amaral– Núcleo Modos de Vida, Família e Relações de Gênero/UFSC

Anahi Guedes de Mello – Núcleo de Identidades de Gênero e Subjetividades/UFSC

Conselho Municipal do Idoso

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Fernando Cavallari – Conselho Municipal da Pessoa Portadora de Deficiência

Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial

**SUMÁRIO**

[**APRESENTAÇÃO 10**](#_Toc483330416)

[**OBJETIVOS 15**](#_Toc483330417)

[**1 EIXO SAÚDE 18**](#_Toc483330418)

[**2 EIXO PREVIDÊNCIA SOCIAL, TRABALHO E EMPREGO 28**](#_Toc483330419)

[**3 EIXO TURISMO, CULTURA E ESPORTES 34**](#_Toc483330420)

[**4 EIXO EDUCAÇÃO 44**](#_Toc483330421)

[**5 EIXO SEGURANÇA 53**](#_Toc483330422)

[**6 EIXO COMUNICAÇÃO 58**](#_Toc483330423)

[**7 EIXO ASSISTÊNCIA SOCIAL 63**](#_Toc483330424)

**LISTA DE SIGLAS**

Aids – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida[[1]](#footnote-1)

HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana

HSH – Homens que fazem Sexo com Homens

HSHM – Homens que fazem Sexo com Homens e Mulheres

IST – Infecções Sexualmente Transmissíveis

LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais[[2]](#footnote-2)

MSM – Mulheres que fazem Sexo com Mulheres

MSMH – Mulheres que fazem Sexo com Mulheres e Homens

ONG – Organização Não-Governamental

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

SUS – Sistema Único de Saúde

**GLOSSÁRIO**

**Bissexual:** É a pessoa que se relaciona afetivamente e/ou sexualmente com qualquer dos gêneros. Bi é uma forma reduzida para se referir às pessoas bissexuais.

**Cisgênero:** é a pessoa que possui uma identidade de gênero concordante àquela que lhe foi designada no nascimento.

**Cisheteronormatividade:** discursos e práticas que excluem, patologizam e punem as identidades de gênero e os relacionamentos afetivos e sexuais que se manifestem fora da coerência entre sexo-gênero-desejo. Baseia-se na ideia de que pessoas cisgêneras e heterossexuais são naturalmente superiores ou “mais normais” do que as pessoas trans e homossexuais.

**Disque 100 – O Disque Direitos Humanos:** Disque 100 é um serviço de utilidade pública da Secretaria de Direitos Humanos do Ministério da Justiça e Cidadania. Lançado em 2003, é vinculado à Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, que recebe demandas relativas a violações de Direitos Humanos.

**Gay:** pessoa do gênero masculino que tem desejos, práticas sexuais e relacionamento afetivo sexual com outras pessoas do gênero masculino.

**Homofobia:** ideias e práticas de discriminação, estigmatização e violência contra pessoas LGBT e, mais genericamente, contra todas as pessoas cujas expressões de masculinidade e feminilidade não se enquadrem nas normas de gênero, culturalmente estabelecidas. A homofobia vai além do grave quadro de hostilidade e violência contra pessoas LGBT, pois produz processos discriminatórios, representações estigmatizantes, processos de exclusão, dentre outros, voltados contra tudo aquilo que remeta, direta ou indiretamente, às práticas sexuais e identidades de gênero discordantes do padrão heterossexual e dos papéis estereotipados de gênero.

**Homossexual:** pessoa que tem desejos, práticas sexuais e relacionamento afetivo sexual com pessoas do mesmo sexo.

**Identidade de gênero:** É uma experiência interna e individual do gênero de cada pessoa, que pode ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento, incluindo o senso pessoal do corpo (que pode envolver, por livre escolha, modificação da aparência ou função corporal por meios médicos, cirúrgicos e outros) e outras expressões de gênero, inclusive vestimenta e modo de falar.

**Gênero:** significados que atribuímos aos homens e às mulheres baseados em construções sociais, históricas e culturais, deste modo não podem ser tomados como fixos, naturalizados e hierarquizados. Sendo assim, falar sobre gênero é falar sobre padrões culturais e preconceitos buscando eliminar sofrimentos e discriminações.

**Laicidade:** sistema que separa a religião do exercício do poder político ou administrativo. Corresponde à garantia incondicionada da liberdade de escolha e de ação, especialmente no âmbito político, distintamente da posição segundo a qual se defende a conciliação ou a submissão da liberdade à autoridade de uma ideologia ou de uma instituição ou crença religiosa.

**Lésbica:** pessoa do gênero feminino que têm desejos, práticas sexuais e relacionamento afetivo sexual com outras pessoas do gênero feminino.

**Lesbofobia:** aversão, violência, discriminação contra lésbicas por conta da orientação sexual.

**Nome social:** é o nome pelo qual as pessoas travestis e transexuais se identificam, em respeito à sua autonomia e expressão de gênero, em contraste com o nome oficialmente registrado que não reflete sua identidade de gênero.

**Orientação sexual:** é a atração afetiva e sexual que uma pessoa sente pela outra.

**Transexual:** é a pessoa que possui uma identidade de gênero diferente daquela designada ao nascimento, e que lhe foi atribuída conforme suas características anatômicas. Não está relacionada com a orientação sexual, uma vez que transexuais podem ser bissexuais, homossexuais ou heterossexuais. A transexualidade se dá pelo modo como a pessoa se identifica e entende seu corpo e a si mesma no mundo, não estando condicionada a procedimentos cirúrgicos. O termo também pode ser usado em suas variações “pessoas trans”, ou ainda, “homens trans” e “transhomens” para se referir aos transexuais masculinos, “mulheres trans” para se referir às transexuais femininas e “trans não binários” em referência às pessoas trans que não se identificam apenas com o masculino ou com o feminino.

**Travesti:** é a pessoa que possui uma identidade de gênero diferente daquela designada ao nascimento, e que lhe foi atribuída conforme suas características anatômicas. É também um termo muito utilizado como resistência política, como forma de desnaturalizar o estigma e preconceito historicamente atribuído às travestis. É uma identidade de gênero que sempre se refere ao gênero feminino e não está condicionada ao desejo por intervenções cirúrgicas.

**Transfobia:** ideias e práticas de discriminação, estigmatização e violência contra as pessoas travestis e transexuais. Algumas das práticas mais naturalizadas da transfobia são os processos de exclusão, negação de direitos básicos e restrições de acesso às políticas públicas de educação, saúde, assistência, emprego e aposentadoria. Do mesmo modo, violências físicas, psicológicas (como ofensas e xingamentos), a não utilização do nome social e o impedimento do uso do banheiro são formas de desrespeito à identidade de gênero.

**Violência institucional:** tipo de violência motivada por desigualdades (de gênero, orientação sexual, étnico-raciais, econômicas etc.) praticadas por diferentes organizações privadas e aparelhos estatais, como também nos diferentes grupos que constituem as sociedades.

**Violência de gênero:** práticas de violência psicológica, física, moral, patrimonial, institucional e sexual baseada na desigualdade, na qual um gênero é considerado inferior em relação a outro gênero.

## APRESENTAÇÃO

A Prefeitura Municipal apresenta à sociedade de Florianópolis, às gestoras e gestores públicos e segmentos organizados da população LGBT o **II Plano Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.**

O II Plano Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos de LGBT foi elaborado pela *Câmara Técnica de Elaboração, Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas e Direitos Humanos de LGBT*, instituída pelo Decreto Municipal Nº 15.067, de 18 de agosto de 2015, sendo discutido e aprovado na *II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos de LGBT*, realizada nos dias 23 e 24 de outubro de 2015, na cidade de Florianópolis.

Este importante documento reflete as necessidades da população LGBT de Florianópolis, traça redes de fortalecimento entre Estado e sociedade civil e ações estratégicas que fomentem as políticas públicas, por meio de um compromisso político com os direitos humanos e na luta contra todas as formas de opressão e discriminação.

A partir do engajamento coletivo para a construção e discussão deste plano é possível afirmar que o intenso ativismo dos movimentos sociais tem permitido avanços na garantia dos direitos humanos, gerando condições para a criação e implementação de propostas e políticas públicas voltadas à população LGBT. Também temos testemunhado nos últimos anos a mobilização e a atuação da sociedade civil, assim como a concretização de algumas ações que, gradativamente, vêm pautando e ampliando a atenção às pessoas LGBT.

Entretanto, ainda são cotidianas as notícias de violências, desrespeito, negligências, omissão, abandono e diferentes processos de exclusão os quais a população LGBT tem sido vítima. Em um grau ainda maior de descaso, crueldade e desumanidade os números de assassinatos apontam diariamente para a naturalização do extermínio desta população.

Sobre isso, a invisibilidade das pessoas LGBT pode ser demonstrada na fragilidade dos dados oficiais a respeito de suas vidas no país. Neste momento, não contamos com mapeamentos e estatísticas oficiais que sejam detalhadas, em referência à população LGBT no Brasil, tampouco o número de violências e mortes.

No censo do IBGE de 2010, quando pela primeira vez foi realizado um levantamento sobre pessoas LGBT, a pesquisa teve como foco apenas casais que coabitassem. Ainda que o mapeamento tenha sido bastante restrito e direcionado a um público muito específico foram levantados cerca de 10.000 casais, o que já demonstra um número expressivo, mesmo que pouco visibilizado. Deste modo, como elaborar políticas públicas para esse público? Como reconhecer os crimes de lesbofobia, homofobia e transfobia se nos formulários dos Boletins de Ocorrência ainda existem controvérsias, desconhecimento e, por vezes, recusa das(os) profissionais sobre o uso dos termos homofobia e transfobia como forma de tipificação dos crimes. Como mapear a população LGBT e suas vulnerabilidades, se gestoras e gestores da segurança pública ainda não estão convencidas(os) de que inserir os termos orientação sexual e identidade de gênero é importante para as investigações criminais com motivações LGBTfóbicas?

Segundo dados informados pelo Disque 100, pelo Disque 180 e a partir do mapeamento informal das mídias escritas e sociais realizado pelo Grupo Gay da Bahia, em 2015, foram assassinadas 318 pessoas LGBT no Brasil. Isso significa um crime de ódio a cada 27 horas. O alto índice de violência levou o Brasil à liderança do ranking mundial de assassinatos de pessoas LGBT (GRUPO GAY DA BAHIA, 2015).

Mais especificamente, sobre a violência que incide sobre as pessoas travestis e trans, a organização europeia *Transgender Europe* em seu monitoramento global divulgou queaté setembro de 2016 foram assassinadas pelo menos 295 pessoas travestis e transexuais em 33 países do mundo. Destas mortes, 123 ocorreram no Brasil. O relatório mostra que nos oito anos da pesquisa, o Brasil contabilizou 900 do total dos casos, o maior número absoluto da lista (TRANSGENDER EUROPE, 2016). A maioria dos crimes é motivado pela transfobia, ou seja, por práticas de violências às pessoas travestis e transexuais naturalizados e justificados pela cultura machista e misógina da sociedade em que vivemos.

No que se refere ao ano atual, a Rede Nacional de Pessoas Trans do Brasil (Rede Trans Brasil) contabilizou de janeiro a maio de 2017 o assassinato de 60 pessoas travestis e transexuais no país (REDE TRANS, 2017). A maioria brutalmente violentada, com pouca ou nenhuma vinculação na mídia e investigação policial.

No contexto local, o estado de Santa Catarina, no ano de 2015, por meio da Secretaria Estadual de Segurança Pública de Santa Catarina – SSP/SC contabilizou 211 ocorrências de homofobia nos últimos dois anos, dessas 6 (seis) foram assassinatos. Se tomarmos o Disque 100 como referência identificamos 23 denúncias por discriminação, violência psicológica e física, negligência e outros. Comparando as denúncias do Disque 100 e as informações da SSP/SC, vemos que esses números, além de disparatados, estão longe da realidade que a população LGBT enfrenta. Um dos indicativos dessa afirmativa aponta que o fluxo de recebimento de denúncias da ouvidoria do estado de SC não é compatível com o fluxo do Disque 100 (nacional), ou seja, não há denúncias porque não há um órgão que realize a intermediação entre o Disque Denúncia Nacional e a ouvidoria do estado de Santa Catarina.

Ainda sobre isso, uma questão grave é o fato de que em todo o estado de SC há uma única organização não-governamental que neste momento atende as demandas do Disque 100. Uma instituição que realiza este trabalho mesmo não recebendo verbas para o atendimento, pois não teve seu projeto anterior renovado e os projetos que receberam a verba não tinham capacidade técnica para fazer nem os atendimentos e nem a intermediação. Estas dificuldades no encaminhamento e resolução das denúncias trazem à tona outro ponto importante de reinvindicação no que diz respeito aos direitos humanos da população LGBT, trata-se da inexistência do Conselho Estadual de Direitos de LGBT, mesmo após o governo do estado já ter assinado o Termo de Cooperação Técnica para Articulação e Implantação de Políticas de Enfrentamento às Homofobias no Brasil (SANTA CATARINA, 2011).

Na capital do estado, Florianópolis, apesar da assinatura do I Plano Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos de LGBT e de ter sido instituído por meio do Decreto Nº 9998, de 21 de maio de 2012, ainda não dispomos de um levantamento, e consequentemente, não contamos com um sistema estatístico elaborado. Por conta disso, salientamos a importância da implementação das ações dos eixos deste II Plano de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT no município, não apenas para mapear e gerenciar dados, mas para que possamos identificar as vulnerabilidades e as potencialidades das pessoas LGBT de Florianópolis.

Frente as fragilidades e necessidades das ações e políticas públicas do estado e munícipio apresentadas até aqui, a Coordenadoria Municipal de Política para as Mulheres de Florianópolis – CMPPM, em março de 2015, juntamente com a participação da sociedade civil organizada, entidades científicas, conselhos e órgãos do governo municipal, criou um grupo de estudos e avaliação do I Plano LGBT que deu origem à composição da *Câmara Técnica para Elaboração, Monitoramento e Avaliação do Plano Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos de LGBT – CTLGBT.*

Seguindo as diretrizes e preceitos éticos e políticos que visam à efetivação dos direitos e do exercício pleno da cidadania, conforme prevê o rol de garantias fundamentais previsto no art. 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, em outubro de 2015, após um ano de reuniões e intensos debates entre representantes da sociedade civil e representantes governamentais, a CTLGBT apresentou durante a *II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos de LGBT* um texto-base contendo propostas de eixos, metas e ações para a elaboração do II Plano LGBT.

Os eixos do plano estão estruturados conforme a divisão e a nomenclatura das secretarias municipais daquele momento[[3]](#footnote-3), são elas: **1) saúde; 2) previdência social, trabalho e emprego; 3) turismo, cultura e esportes; 4) educação; 5) segurança; 6) comunicação e 7) assistência social.**

Para o preparo e desenvolvimento do trabalho participativo, durante a II Conferência Municipal foram organizados Grupos de Trabalho conforme os eixos do plano. Nestes Grupos as propostas foram debatidas, reformuladas, ampliadas e aprovadas de forma pública e coletiva entre sociedade civil, movimentos sociais, organizações não-governamentais, profissionais e pesquisadoras(es) interessadas(os) na temática do eixo.

As metas de todos os eixos estão divididas em duas linhas de ação. A primeira, comum as todos os eixos deste plano, diz respeito *à promoção de sensibilização e de formação continuada das(os) profissionais nas temáticas de: gênero, orientação sexual, identidade de gênero e violências sexistas, lesbofóbicas, homofóbicas, bifóbicas e transfóbicas* e a segunda linha de ação tem como foco, a *transversalização das políticas LGBT nas diversas áreas*. A partir destas duas linhas de ação são apresentadas propostas de ações de acordo com as especificidades de que cada área e da demanda da população LGBT referentes àquele eixo.

Neste sentido, a construção deste II Plano Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos de LGBT parte da perspectiva, de que somente será efetiva a resposta pública, que considere todos os fatores que estruturam, produzem ou reforçam as diferentes dimensões das vulnerabilidades individuais, programáticas e sociais a que estão expostas as pessoas LGBT.

Estamos cientes de que embora tais ações e políticas sinalizem algumas mudanças no contexto sociopolítico brasileiro, marcado pela exclusão e discriminação produzidas pelas cisheteronormatividade, ainda há muitos desafios que precisam ser superados para reduzir as vulnerabilidades que permeiam o contexto de vida de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais.

Os próximos passos apontam para a necessidade de apropriação deste plano por estudantes, escolas, professoras(as), famílias, gestoras e gestores, instituições, fundações, secretarias, sindicatos, associações, núcleo de pesquisa, conselhos de classe profissional, conselhos municipais, entidades de movimento social, enfim pelas organizações governamentais e não governamentais do município de Florianópolis, de forma que estas palavras aqui escritas coletivamente se tornem vivas por meio da ação política transformadora.

Acreditamos, assim, estar colaborando na construção de uma sociedade Florianopolitana livre de preconceitos, engajada na luta contra as formas de opressão e que valoriza todos os seus cidadãos e todas as suas cidadãs sem nenhum tipo de preconceito, discriminação e desrespeito à diferença.

## OBJETIVOS

Art. 1º São objetivos do presente plano:

I – Executar, acompanhar e avaliar a política municipal de promoção aos direitos humanos e a cidadania LGBT;

II – Promover os direitos fundamentais da população LGBT florianopolitanas de inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, dispostos no art. 5º da Constituição Federal;

III – Implementar ações governamentais, promovendo as articulações entre órgãos municipais, e entre estes, e entidade beneficentes e/ou de assistência social, assim como as entidades da sociedade civil que tratem da temática diretamente necessárias à implementação da política municipal em questão;

IV – Promover a cooperação da sociedade, da família e do município na promoção da autonomia, participação e integração da pessoa LGBT à sociedade;

V – Promover o direito à vida, à cidadania, à dignidade, à segurança, à saúde, à educação, à cultura e ao bem estar social;

VI – Proteger a cidadã e o cidadão contra discriminação de qualquer natureza;

VII – Prevenir e educar para o enfrentamento do preconceito, discriminação e violência motivados por orientação sexual e/ou identidade de gênero;

VIII – Universalizar os direitos sociais, a fim de incluir pessoas LGBT atendidas pelas políticas públicas;

IX – Tranversalizar político-administrativamente os programas, projetos, serviços e benefícios de atenção à pessoa LGBT;

X – Desenvolver programas que assegurem igualdade de oportunidades e de tratamento às pessoas profissionais do sexo;

XI – Estimular a participação da sociedade por meio de suas organizações representativas;

XII – Possibilitar o planejamento de ações a curto, médio e longo prazo, com metas exequíveis, objetivos claros, a aferição de resultados e garantia de continuidade a serem definidas pelo poder executivo através de edição de decreto.

Art. 2º Esse plano abrange todas as pessoas que sofrem discriminação em razão de sua, orientação sexual, identidade de gênero ou prática sexual, abarcando assim as pessoas LGBT (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais), os HSH (homens que fazem sexo com homens), as MSM (mulheres que fazem sexo com mulheres) e as(os) profissionais do sexo.

Parágrafo único: O presente plano entende como práticas sexuais apenas aquelas lícitas de acordo com a lei vigente.

**Ações Governamentais**

Art. 3º O II Plano Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos de LGBT parte da certeza de que o maior acesso e participação social nos espaços de poder é um instrumento essencial para democratizar o Estado e a sociedade. Dessa forma, é uma estratégia de longo alcance no sentido de democratização do Estado, sendo de responsabilidade do conjunto de governo e não de uma área específica. Sua implementação requer a ação coordenada e articulada de vários órgãos, secretarias, fundações, institutos.... Para tanto, faz-se necessária a criação de uma rede institucional entre Governo Municipal, Governos distritais e Secretarias para a implementação do Plano, com vistas a garantir o alcance de seus resultados e a superação da discriminação por orientação sexual e identidade de gênero no município.

Art. 4º Na implementação do II Plano Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos de LGBT, os órgãos e entidades municipais envidarão esforços para realizar as ações conforme os eixos temáticos:

## 1 EIXO SAÚDE

|  |
| --- |
| *1.1 Linha de Ação: Promoção de sensibilização e de formação continuada das(os) profissionais da saúde nas temáticas de: gênero, orientação sexual, identidade de gênero e violências sexistas, lesbofóbicas, homofóbicas, bifóbicas e transfóbicas* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| 1.1.1 Promover formação continuada junto às equipes técnicas multiprofissionais e gestoras de toda rede de saúde do SUS (Secretaria da Saúde, abrangendo os serviços de atenção primária, secundária e terciária), rede suplementar do município, penitenciária e conselho municipal de saúde, contemplando os seguintes temas e sua problematização:* Violências sexistas, lesbofóbicas, homofóbicas, bifóbicas e transfóbicas na recepção, atendimento e acolhimento das pessoas usuárias;
* Estigma e discriminação de classe, gênero, etnia, territorialidade, raça, geração, orientação sexual, identidade de gênero e deficiência, assim como local de origem;
* Direitos humanos, direitos sexuais e reprodutivos;
* Violências contra a população LGBT (física, institucional, patrimonial, psicológica, sexual);
* Violência doméstica e familiar contra a população LGBT;
* Violências entre pessoas LGBT;
* Inclusão das pessoas LGBT com deficiência nas ações e programas que abordam Direitos Sexuais e Reprodutivos, Saúde Sexual e Reprodutiva e prevenção de IST, HIV/Aids e Hepatites Virais;
* Uso do nome social e pronomes de tratamento de acordo com a autoidentificação;
* Direito ao acesso aos banheiros conforme a identidade de gênero;
* Direito à internação hospitalar respeitando a identidade de gênero;
* Especificidades no cuidado à saúde da população de pessoas transexuais e travestis na atenção primária;
* Especificidades no cuidado à saúde da população LGBT com idade superior a 60 anos e inferior a 18 anos.
 | Secretaria Municipal de Saúde – SMSRede Suplementar de Saúde | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTConselhos profissionais de saúdeNúcleos de pesquisa |  |  |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Municipal** |
| 1.1.2 Realizar Seminário Municipal com o objetivo de discutir e construir estratégias para a atenção integral à saúde da população LGBT envolvendo:* Política Nacional de Saúde Integral LGBT;
* Especificidades de gênero, classe, étnico-raciais, geracionais, pessoas com deficiência, regionais, diversidade religiosa, população em situação de rua, comunidades tradicionais e pessoas privadas de liberdade;
* O enfrentamento e controle de IST, HIV/Aids e Hepatites Virais entre a população LGBT, a partir da avaliação dos Plano de Enfrentamento da Epidemia de HIV/Aids e Plano de Enfrentamento da Feminilização do HIV/Aids e outras IST;
* Violências e notificação compulsória;
* Violências sexistas, lesbofóbicas, homofóbicas, bifóbicas e transfóbicas no âmbito social e nos serviços de saúde.
 | Secretaria Municipal de Saúde – SMS | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidadesInstitutos de pesquisa |  |  |
| 1.1.3 Consultar o Conselho Municipal de Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT, instituída por meio da Lei Nº 10.018/2016, para a elaboração das atividades de formação continuada. | Secretaria Municipal de Saúde – SMS | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| 1.1.4 Inserir na bibliografia de concursos públicos e processos seletivos da Secretaria Municipal de Saúde a temática de gênero e sexualidades, tais como:* Concursos para servidoras(es) públicos;
* Concursos para residências em saúde;
* Processos seletivos para contratação de profissionais temporárias(os).
 | Secretaria Municipal de Saúde – SMSSecretaria Municipal de Administração – SMAP | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| *1.2 Linha de ação:**Atendimento específico e tratamento de forma igualitária e universal à população LGBT* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Global** |
| 1.2.1 Fomentar a adequação dos cadastros/fichas/sistemas físicos e eletrônicos de atendimento da rede SUS (Secretaria da Saúde, abrangendo os serviços de atenção primária, secundária e terciária), rede suplementar do município e penitenciária com a criação e uso dos seguintes campos para preenchimento: Nome Social, como primeiro item dos documentos, Orientação Sexual e Identidade de Gênero em todos os documentos utilizados pela rede municipal de saúde, como:* Prontuário do SUS;
* Protocolo de atendimento;
* Ficha de notificação de violência;
* Cartão do SUS;
* Requerimento de exames;
* Certificados;
* Crachá e outras formas de identificação;
* Contra cheque;
* Recibos de pagamento; Ficha de frequência/ponto;
* Formulários de inscrição dos processos seletivos e concursos públicos;
* Demais fichas e cadastros utilizados.
 | Secretaria Municipal de Saúde – SMSRede Suplementar de SaúdeSecretaria Municipal de Administração – SMAP | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| 1.2.2 Gerar dados, produzir e divulgar periodicamente informações sobre a população LGBT no município, baseados nos novos campos de preenchimento dos documentos listados na ação 1.2.1. | Secretaria Municipal de Saúde – SMSSecretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidadesInstitutos de pesquisaOrganizações da Sociedade civil |  |  |
| 1.2.3 Garantir o atendimento integral à saúde na atenção primária e nos demais níveis de atenção para população LGBT, em especial às pessoas travestis e transexuais, seguindo os princípios do Plano de Política Nacional de Saúde Integral LGBT. | Secretaria Municipal de Saúde – SMSRede Suplementar de SaúdeHospital Universitário/ HU – UFSC Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e Transexuais.Movimentos Sociais LGBT |  |  |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Nacional e Municipal** |
| 1.2.4 Apoiar, fortalecer e expandir para todos os serviços de atenção primária e secundária o projeto de “*Ambulatório de atendimento integral de pessoas travestis e transexuais na atenção primária*”, iniciado no Centro de Saúde da Lagoa da Conceição em 2015, vinculado à Residência em Medicina da Família e Comunidade e à Secretaria Municipal de Saúde.  | Secretaria Municipal de Saúde – SMSResidência em Medicina da Família e Comunidade | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidadesInstitutos de pesquisa |  |  |
| 1.2.5 Garantir acesso ao Tratamento Fora do Domicilio – TFD da Secretaria Municipal de Saúde para a realização da cirurgia de redesignação sexual, bem como o custeio com diárias e alimentação nos casos que necessitarem de tratamentos de mais de um dia. | Secretaria Municipal de Saúde – SMS | Secretaria Estadual de Saúde de Santa Catarina |  |  |
| 1.2.6 Promover atenção especial à saúde de lésbicas e mulheres bissexuais, adotando os princípios da Política Nacional de Saúde de Lésbicas e Mulheres Bissexuais, especialmente no que se refere à saúde sexual e reprodutiva.  | Secretaria Municipal de Saúde – SMS | Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres – CMPPMConselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisConselho Municipal dos Direitos da Mulher – CONDIMMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| 1.2.7 Promover atenção à saúde sexual e reprodutiva dos homens transexuais, adotando os princípios da Política Nacional de Saúde do Homem. | Secretaria Municipal de Saúde – SMS | Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para as Mulheres – CMPPMConselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisConselho Municipal dos Direitos da Mulher – CONDIMMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| 1.2.8 Produzir em parceria com os movimentos sociais LGBT material educativo e informativo utilizando linguagens e formatos acessíveis, adotando as terminologias e definições incorporadas na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência sobre os temas:* Prevenção de doenças;
* Direitos e saúde sexuais e reprodutivos;
* Prevenção de IST, HIV/Aids e Hepatites Virais;
* Promoção da saúde da população LGBT.
 | Secretaria Municipal de Saúde – SMSSecretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTMovimentos Sociais das Pessoas com DeficiênciaConselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência – CMDPDUniversidadesInstitutos de pesquisa |  |  |
| 1.2.9 Promover ações de atenção à saúde mental da população LGBT nos serviços de saúde, como:* Pronto atendimento hospitalar;
* Unidades de Pronto Atendimento – UPA;
* Centros de Atenção Psicossocial – CAPS;
* Unidades Básicas de Saúde – UBS;
	+ Estratégia Saúde da Família – ESF;
	+ Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF;
* Policlínicas.
* Centro de testagem e aconselhamento - CTA
 | Secretaria Municipal de Saúde – SMS | Movimentos Sociais LGBTUniversidades |  |  |
| 1.2.10 Extensão e garantia do direito à saúde suplementar ao cônjuge e dependentes de servidoras(es) públicas(os) municipais Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. | Secretaria Municipal de Administração – SMAP | Secretaria Municipal de Saúde – SMS Movimentos Sociais LGBTCâmara de VereadoresPromotoria Pública Municipal |  |  |
| 1.2.11 Garantir atendimento à população LGBT em situação de violência por meio do Protocolo da Rede de Atenção Integral às pessoas em situação de Violência Sexual – RAIVS. | Secretaria Municipal de Saúde – SMS | Movimentos Sociais LGBTUniversidadesSecretaria Estadual da SaúdePromotoria Pública MunicipalSecretaria Municipal de Segurança  |  |  |
| 1.2.12 Criar o Comitê Técnico de Saúde observando a transversalidade das dimensões orientação sexual, gênero, identidade de gênero, étnico-raciais, classe, regionais, geracionais, pessoas com deficiência, comunidades tradicionais e população em situação de rua, diversidade religiosa e pessoas privadas de liberdade, com as seguintes funções:* Receber as demandas da população LGBT;
* Verificar a situação *in loco*;
* Orientar a capacitação às (aos) funcionários.
 | Secretaria Municipal de Saúde – SMS | Movimentos Sociais LGBTUniversidades |  |  |
| 1.2.13 Incentivar, apoiar e acolher projetos de organizações da sociedade civil direcionados a ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, assim como na defesa dos direitos e fortalecimentos das redes da população LGBT. | Secretaria Municipal de Saúde – SMS | Movimentos Sociais LGBTUniversidades |  |  |
| 1.2.14 Consultar os movimentos sociais LGBT e o Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e Transexuais para idealização, construção e implementação dos programas, projetos, ações e serviços voltados à promoção, prevenção e atenção à saúde e aos direitos da população LGBT. | Secretaria Municipal de Saúde – SMS | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| 1.2.15 Assegurar que as campanhas, publicações, orientações técnicas e normativas dos programas, projetos, ações e serviços da rede de atendimento do SUS contemplem concepções diferenciadas de família e promovam a visibilidade dos diversos arranjos familiares. | Secretaria Municipal de Saúde – SMSSecretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidades |  |  |
| *1.3 Linha de Ação:**Implementação e aperfeiçoamento das ações de enfrentamento às IST, HIV/Aids e Hepatites Virais* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Estadual e Municipal** |
| 1.3.1 Sensibilizar e instrumentalizar gestoras(es) dos Programas Municipais de Saúde e profissionais da Rede Especializada para incluir em seus programas metas, ações específicas e alocação de recursos direcionados à prevenção das IST, HIV/Aids e Hepatites Virais junto à população LGBT, Homens que fazem Sexo com Homens – HSH, Mulheres que fazem Sexo com Mulheres – MSM, Homens que fazem Sexo com Homens e Mulheres – HSHM e Mulheres que fazem sexo com Mulheres e Homens - MSMH. | Secretaria Municipal de Saúde – SMS | Movimentos Sociais LGBT |  |  |
| 1.3.2 Apoiar no âmbito do município a realização continua de atividades de prevenção às IST, HIV/Aids e Hepatites Virais, incluindo as tecnologias vigentes tais como a profilaxia Pré-exposição – PREP, a Profilaxia Pós Exposição – PEP, testagem rápida, bem como outras que promovam o diagnóstico de HIV, sífilis e hepatites.  | Secretaria Municipal de Saúde – SMS | Movimentos Sociais LGBTSecretaria Estadual de Saúde |  |  |
| 1.3.3 Ampliar a aquisição e distribuição de gel lubrificante íntimo e preservativos masculino (nos tamanhos 52 e 55) e feminino, assim como luvas descartáveis de látex, para as ações de prevenção direcionadas à população LGBT, HSH, MSM, HSHM e MSMH. | Secretaria Municipal de Saúde – SMS | Movimentos Sociais LGBT |  |  |
| 1.3.4 Realizar campanha municipal de incentivo ao diagnóstico precoce de HIV e outras IST com testagem rápida direcionada à população LGBT, HSH, MSM, HSHM e MSMH. | Secretaria Municipal de Saúde – SMS | Movimentos Sociais LGBTUniversidades |  |  |
| 1.3.5 Desenvolver estratégias para ampliar o acesso da população LGBT às vacinas disponíveis na rede pública de saúde. | Secretaria Municipal de Saúde – SMS | Movimentos Sociais LGBTHospital Universitário/ HU – UFSCSecretaria Estadual de Saúde |  |  |
| 1.3.6 Aprimorar e promover atenção integral à saúde da população LGBT que vive com IST, HIV/Aids e Hepatites Virais considerando os fatores gerais e específicos que contribuem para o aumento de suas vulnerabilidades. | Secretaria Municipal de Saúde – SMS | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| 1.3.7 Desenvolver junto aos movimentos LGBT, campanhas sobre discriminação contra pessoas vivendo com HIV/Aids visando à diminuição do estigma e o esclarecimento sobre as possibilidades de cuidado de si e formas de conviver com o vírus. | Secretaria Municipal de Saúde – SMSSecretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTSecretaria Estadual de Saúde |  |  |
| 1.3.8 Ampliar a circulação e divulgação de materiais informativos sobre estratégias que favoreçam a qualidade de vida de pessoas (con)vivendo com HIV/Aids, produzidos pelos órgãos governamentais, organizações não-governamentais, associações, grupos e instituições de pesquisa que atuam na luta contra a Aids.  | Secretaria Municipal de Saúde – SMS | Secretaria Estadual de Saúde Movimentos Sociais LGBTUniversidadesNúcleo de PesquisaMídia |  |  |
| 1.3.9 Assegurar que as campanhas e materiais informativos sobre prevenção, diagnóstico e tratamento das IST, HIV/Aids e Hepatites Virais adotem linguagens e formatos acessíveis às pessoas com deficiência, adotando as terminologias e definições incorporadas na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. | Secretaria Municipal de Saúde – SMSSecretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTMovimentos Sociais das Pessoas com DeficiênciaConselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência – CMDPDUniversidadesInstitutos de pesquisa |  |  |
| 1.3.10 Criar e fortalecer as redes de solidariedade, apoio e acolhimento à população que (con)vive com HIV/Aids possibilitando, dessa maneira, uma resposta mais efetiva em relação à adesão aos tratamentos com antirretrovirais (ARV), bem como uma atenção maior à saúde mental desta população. | Secretaria Municipal de Saúde – SMS | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMASMovimentos Sociais LGBTUniversidades |  |  |

## 2 **EIXO PREVIDÊNCIA SOCIAL, TRABALHO E EMPREGO**

|  |
| --- |
| *2.1 Linha de Ação:**Promoção de sensibilização e de formação continuada das(os) profissionais das áreas de Previdência Social, Trabalho e Emprego nas temáticas de: gênero, orientação sexual, identidade de gênero e violências sexistas, lesbofóbicas, homofóbicas, bifóbicas e transfóbicas* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| 2.1.1 Promover formação continuada junto às equipes técnicas e gestoras de toda rede da Previdência Social, Trabalho e Emprego, incluindo as(os) servidoras(es) terceirizadas(os) e empresas contratadas pela prefeitura e setores responsáveis pelo atendimento, profissionalização e encaminhamento para o mercado de trabalho, contemplando os seguintes temas e sua problematização:* Violências sexistas, lesbofóbicas, homofóbicas, bifóbicas e transfóbicas na recepção e atendimento das pessoas que buscam os serviços;
* Estigma e discriminação de classe, gênero, etnia, territorialidade, raça, geração, orientação sexual, identidade de gênero e deficiência, assim como local de origem;
* Violências contra a população LGBT (física, institucional, patrimonial, psicológica, sexual);
* Violência doméstica e familiar contra a população LGBT;
* Uso do nome social e pronomes de tratamento de acordo com a autoidentificação de gênero;
* Direitos previdenciários da população LGBT;
* Arranjos familiares LGBT;
* Direito ao acesso aos banheiros conforme a identidade de gênero.
 | Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis – IGEOFInstituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Florianópolis – IPREF | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidadesNúcleos de pesquisa |  |  |
| 2.1.2 Promover palestras em órgãos públicos (escolas, universidades, unidades de formação, albergues) e privados sobre o Plano Simplificado de Previdência Social e direitos previdenciários da população LGBT, em parceria com o Instituto Nacional do Seguro Social – INSS. | Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis – IGEOFInstituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Florianópolis – IPREFSistema S | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidadesNúcleos de pesquisa |  |  |
| 2.1.3 Consultar o Conselho Municipal de Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT, instituída por meio da Lei Nº 10.018/2016, para a elaboração das atividades de formação continuada. | Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis – IGEOFInstituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Florianópolis – IPREF | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| *2.2 Linha de ação: Atendimento igualitário à população LGBT nos serviços de Previdência Social, Trabalho e Emprego* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| 2.2.1 Adequar os cadastros/sistemas físicos e eletrônicos de atendimento de toda rede da Previdência Social, Trabalho e Emprego do município, com a criação e uso dos seguintes campos para preenchimento: Nome Social, como primeiro item dos documentos, Identidade de Gênero e Orientação Sexual em todos os documentos utilizados nos serviços, como:* Fichas de cadastro de emprego;
* Fichas de inscrição em cursos profissionalizantes;
* Certificados;
* Crachá e outras formas de identificação;
* Contra cheque;
* Recibos de pagamento;
* Ficha de frequência/ponto;
* Formulários de inscrição dos processos seletivos e concursos públicos;
* Demais cadastros utilizados.
 | Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis – IGEOFInstituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Florianópolis – IPREF | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| 2.2.2 Gerar e divulgar dados e levantamentos sobre a população LGBT no município baseados nos novos campos de preenchimento: Nome Social, Identidade de Gênero e Orientação Sexual, para implementação de políticas de ações afirmativas nos setores públicos e privados, com o objetivo de inclusão da população LGBT no mercado de trabalho. | Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis – IGEOFInstituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Florianópolis – IPREFSecretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidadesInstitutos de pesquisaOrganizações da Sociedade civil |  |  |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Estadual e Global** |
| 2.2.3 Produzir junto aos movimentos sociais LGBT campanhas educativas e informativas sobre Previdência Social, Trabalho e Emprego, utilizando linguagens e formatos acessíveis, tendo em vista a adoção das terminologias e definições incorporadas na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.  | Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis – IGEOFInstituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Florianópolis – IPREF | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTMovimentos Sociais das Pessoas com DeficiênciaConselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência – CMDPDUniversidadesInstitutos de pesquisa |  |  |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Municipal** |
| 2.2.4 Incentivar e acolher projetos de organizações da sociedade civil direcionados às temáticas: Previdência Social, Trabalho e Emprego para população LGBT.  | Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis – IGEOFInstituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Florianópolis – IPREF | Sistema S |  |  |
| *2.3 Linha de Ação: Cobertura e divulgação do Plano de Previdência Social do município* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Municipal** |
| 2.3.1 Indicar a inclusão do plano de previdência a casais (casamento e união estável) homoafetivos, transexuais e travestis nas cláusulas contratuais de servidoras e servidores temporários e empresas terceirizadas atuantes na prefeitura.  | Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Florianópolis – IPREF | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e Transexuais |  |  |
| 2.3.2 Ampliar a cobertura dos planos de previdência públicos e privados às (aos) companheiros (as) de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. | Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Florianópolis – IPREF | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Municipal, Estadual e Global** |
| 2.3.3 Divulgar junto à população LGBT os direitos assegurados através da contribuição à Previdência Social, bem como o código de contribuinte nº 5.198 para uso das(os) profissionais do sexo, seguindo o Código Brasileiro de Ocupação. | Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Florianópolis – IPREF | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTConselho Regional de Contabilidade – CRC/SCCRAS – Centro de Referencia de Assistência SocialCREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social |  |  |
| *2.4 Linha de ação: Inclusão da população LGBT no mercado de trabalho* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| 2.4.1 Divulgar cursos profissionalizantes existentes e ofertas de estágio remunerado de forma não-sexista e discriminatória. | Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis – IGEOFPrograma Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC | Movimentos Sociais LGBTAgentes integradores |  |  |
| 2.4.2 Promoção de programas que visem o acesso ao primeiro emprego para jovens LGBT | Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis – IGEOFPrograma Jovem Aprendiz | Movimentos Sociais LGBTAgentes integradores  |  |  |
| 2.4.3 Promover e garantir e a inclusão da população de idosas lésbicas, gays, bissexuais, priorizando as pessoas travestis e transexuais aos programas específicos de empregos. | Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis – IGEOFPrograma Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC | Movimentos Sociais LGBT |  |  |
| 2.4.4 Apoiar a inclusão da juventude LGBT nos programas governamentais de capacitação para o trabalho.  | Serviço Nacional de Aprendizagem ComercialPrograma Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego –PRONATECServiço Nacional de Aprendizagem do Transporte – SENAT | Movimentos Sociais LGBT |  |  |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Municipal** |
| 2.4.5 Implementação de política de reserva de vagas para a população travesti e transexuais, respeitando a proporção mínima de 5% (cinco por cento) do número de funcionários existentes na empresa, seja ela na esfera pública ou privada. | Prefeitura Municipal de Florianópolis | Movimentos Sociais LGBT |  |  |

## 3 EIXO TURISMO, CULTURA E ESPORTES

|  |
| --- |
| *3.1 Linha de Ação: Promoção de sensibilização e de formação continuada das(os) profissionais das áreas de Turismo, Cultura e Esportes nas temáticas de: gênero, orientação sexual, identidade de gênero e violências sexistas lesbofóbicas, homofóbicas, bifóbicas e transfóbicas* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| 3.1.1 Promover formação continuada junto às equipes técnicas e gestoras das áreas de Turismo, Cultura e Esportes, incluindo as(os) servidoras(es) terceirizadas(os), empresas contratadas e conveniadas com a prefeitura, rede de hotéis, restaurantes, bares e similares, ouvidoria, centros de informações turísticas e setores responsáveis pelo atendimento, contemplando os seguintes temas e sua problematização:* Violências sexistas, lesbofóbicas, homofóbicas, bifóbicas e transfóbicas na recepção e atendimento das pessoas que buscam os serviços;
* Estigma e discriminação de classe, gênero, territorialidade, orientação sexual, identidade de gênero, étnico-raciais, geracionais, pessoas com deficiência, regional, diversidade religiosa, população em situação de rua, pessoas privadas de liberdade e comunidades tradicionais.
* Violências contra a população LGBT (física, institucional, patrimonial, psicológica, sexual);
* Violência doméstica e familiar contra a população LGBT;
* Uso do nome social e pronomes de tratamento de acordo com a autoidentificação de gênero;
* Exploração e turismo sexual infantil;
* Tráfico de pessoas;
* Direito ao acesso aos banheiros conforme a identidade de gênero.
 | Secretaria Municipal de Turismo – SETURSecretaria Municipal de Cultura – SECULTFundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – FCFFCFundação Municipal de Esportes – FME | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidadesInstitutos de pesquisaConselho Municipal LGBTEmpresas Públicas e PrivadasDefensoria Pública |  |  |
| 3.1.2 Consultar o Conselho Municipal de Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT, instituída por meio da Lei Nº 10.018/2016 na idealização, construção e implementação dos programas, projetos, ações e serviços previstos nesse plano, voltados à população LGBT e suas interseccionalidades. | Secretaria Municipal de Turismo – SETURSecretaria Municipal de Cultura – SECULTFundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – FCFFCFundação Municipal de Esportes – FME | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| 3.1.3 Inserir na bibliografia de concursos públicos municipais a temática de gênero, Identidade de gênero e orientação sexual. | Secretaria Municipal de Turismo – SETURSecretaria Municipal de Cultura – SECULTFundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – FCFFCFundação Municipal de Esportes – FMESecretaria Municipal de Administração – SMAP | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidadesEmpresas Públicas |  |  |
| *3.2 Linha de ação: Adoção de medidas que visem atendimento igualitário à população LGBT nas áreas de Turismo, Cultura e Esportes* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| 3.2.1 Adequar os cadastros/fichas/sistemas físicos e eletrônicos com a criação e uso dos seguintes campos para preenchimento: Nome Social como primeiro item dos documentos, Orientação Sexual e Identidade de Gênero em todos os documentos utilizados pelos serviços de Turismo, Cultura e Esportes, tais como:* Fichas de atendimento e inscrições;
* Certificados;
* Protocolo de atendimento utilizados na ouvidoria e os centros de informações turísticas (nestes documentos incluir o campo “Violência lesbofóbica, homofóbica, bifóbica e transfóbica”);
* Formulários para inscrição de atletas;
* Formulário para inscrição de artistas em eventos culturais;
* Crachá e outras formas de identificação;
* Contra cheque;
* Recibos de pagamento;
* Ficha de frequência/ponto;
* Formulários de inscrição dos processos seletivos e concursos públicos
* Demais fichas e cadastros utilizados.
 | Secretaria Municipal de Turismo – SETURSecretaria Municipal de Cultura – SECULTFundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – FCFFCFundação Municipal de Esportes – FME | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidadesInstitutos de pesquisaEmpresas Públicas e PrivadasDefensoria Pública |  |  |
| 3.2.2 Gerar e divulgar indicadores a respeito população LGBT no município baseados nos novos campos de preenchimento: Nome Social, Orientação Sexual, Identidade de Gênero e Violências.  | Secretaria Municipal de Cultura – SECULTFundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – FCFFCFundação Municipal de Esportes – FMESecretaria Municipal de Comunicação –SECOMSecretaria Municipal de Turismo – SETUR | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidadesInstitutos de pesquisaMídiasOrganizações da Sociedade CivilEmpresas Públicas e PrivadasDefensoria Pública |  |  |
| 3.2.3 Consultar o Conselho Municipal de Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT, instituída por meio da Lei Nº 10.018/2016 na idealização, construção e implementação dos programas, projetos, ações e serviços previstos nesse plano, voltados à população LGBT e suas interseccionalidades. | Secretaria Municipal de Turismo – SETURSecretaria Municipal de Cultura – SECULTFundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – FCFFCFundação Municipal de Esportes – FME | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| 3.2.4 Garantir que as campanhas, publicações, orientações técnicas e normativas dos programas, projetos, ações e serviços das áreas de Turismo, Cultura e Esportes contemplem e promovam a visibilidade dos diversos arranjos familiares LGBT. | Secretaria Municipal de Turismo – SETURSecretaria Municipal de Cultura – SECULTFundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – FCFFCFundação Municipal de Esportes – FMESecretaria Municipal de Comunicação –SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| 3.2.5 Cumprir a Lei orgânica 7.961/09 que prevê “a promoção e o reconhecimento da liberdade, de orientação, prática, manifestação, identidade, preferência sexual e outras providências”.  | Prefeitura Municipal de Florianópolis | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisPolícia Civil e Militar/SCGuarda Municipal – GMFDefensoria PúblicaMinistério Público |  |  |
| 3.2.6 Criar um selo de qualidade para estabelecimentos turísticos, culturais e desportivos que atendam a população LGBT e interseccionalidades (dimensões de gênero, identidade de gênero, orientação sexual, as dimensões de classe, étnico-raciais, geracionais, pessoas com deficiência, regional, diversidade religiosa, população em situação de rua, pessoas privadas de liberdade e comunidades tradicionais).  | Secretaria Municipal de Turismo – SETURSecretaria Municipal de Cultura – SECULTFundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – FCFFCFundação Municipal de Esportes – FMEConselho Municipal de Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais | Movimentos Sociais LGBT |  |  |
| 3.2.7 Criar e divulgar um guia da cidade com serviços governamentais e não governamentais, informações turísticas, culturais, desportivas e de lazer voltados à população LGBT.  | Secretaria Municipal de Turismo – SETURSecretaria Municipal de Cultura – SECULTFundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – FCFFCFundação Municipal de Esportes – FMEConselho Municipal de Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTEmbraturMinistério do Turismo |  |  |
| 3.2.8 Garantir que as campanhas, publicações, orientações técnicas e normativas dos programas, projetos, ações e serviços das áreas de Turismo, Cultura e Esportes promovam a visibilidade das expressões identitárias LGBT contemplando as diversidades corporais, assim como dimensões de gênero, identidade de gênero, orientação sexual, as dimensões de classe, étnico-raciais, geracionais, pessoas com deficiência, regional, diversidade religiosa, população em situação de rua, pessoas privadas de liberdade e comunidades tradicionais.  | Secretaria Municipal de Turismo – SETURSecretaria Municipal de Cultura – SECULTFundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – FCFFCFundação Municipal de Esportes – FMESecretaria Municipal de Comunicação –SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| *3.3 Linha de ação: Implementação de ações na área do Turismo que visem o respeito à diversidade cultural, orientação sexual e identidade de gênero* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Municipal e Estadual** |
| 3.3.1 Garantir atendimento de qualidade às(aos) turistas vítimas de violências, colaborando na identificação de violências lesbofóbicas, homofóbicas, bifóbicas e transfóbicas e encaminhamento aos serviços competentes. | Secretaria Municipal de Turismo – SETURCentro de Informações ao Turista – CATOuvidoria Municipal | Polícia Civil e MilitarGuarda MunicipalMovimentos Sociais LGBTCentro de Atendimento à Mulher em Situação de Violência – CREMVCasa de Passagem para Mulheres em Situação de Rua e/ou ViolênciaAlbergues e casas de acolhimento |  |  |
| 3.3.2 Divulgar e promover nas diversas mídias e campanhas, os serviços da ouvidoria e centros de informação à(ao) turista. | Secretaria Municipal de Turismo – SETURSecretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidadesInstitutos de pesquisaEmpresas Públicas e PrivadasDefensoria Pública |  |  |
| *3.4 Linha de ação: Implementação de políticas públicas desportivas para a população LGBT* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| 3.4.1 Incluir no calendário oficial da Fundação Municipal de Esportes, atividades que incentivem práticas desportivas voltadas à população LGBT. | Fundação Municipal de Esportes – FME | Movimentos Sociais LGBT |  |  |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Municipal, Estadual e Global** |
| 3.4.2 Criar campanhas publicitárias de enfrentamento ao sexismo e à lesbofobia, homofobia, bifobia e transfobia nos esportes, especialmente junto às torcidas, times, atletas, equipes técnicas e dirigentes. | Fundação Municipal de Esportes – FMESecretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidades |  |  |
| 3.4.3 Desenvolver projetos esportivos nos espaços públicos de esporte e lazer, visando à integração esportiva e social entre a população LGBT e a comunidade local. | Fundação Municipal de Esportes – FME | Movimentos Sociais LGBT |  |  |
| *3.5 Linha de ação: Implementação de ações na área da Cultura que incentivem a produção cultural da população LGBT, contemplando todas as manifestações e linguagens artístico-culturais* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Municipal, Estadual e Global** |
| 3.5.1 Criar editais que promovam projetos e apoio à produção e pesquisa em cultura voltados à temática LGBT. | Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – FCFFCSecretaria Municipal de Cultura – SECULT | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidadesConselho Municipal de Cultura |  |  |
| 3.5.2 Incentivar as produções culturais em suas diversas linguagens que abordem a temática da diversidade sexual por meio de eventos de formação, capacitação e divulgação.  | Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – FCFFCSecretaria Municipal de Cultura – SECULT | Movimentos Sociais LGBTUniversidadesInstitutos de pesquisa |  |  |
| 3.5.3 Incluir no calendário oficial da Fundação Municipal de Cultura atividades artísticas e culturais que abordem a temática LGBT e datas alusivas, tais como:* 29/01 – Dia Nacional da Visibilidade de Travestis e Transexuais;
* 17/05 – Dia Internacional de Combate a Homofobia;
* 28/06 – Dia Mundial do Orgulho LGBT;
* 29/08 – Dia Nacional da Visibilidade Lésbica;
* 05/09 – Dia Internacional da Mulher Indígena;
* 07/09 – Parada da Diversidade de Florianópolis;
* 23/09 – Dia da Visibilidade Bissexual
* 20/11 – Dia Nacional da Consciência Negra
* 20/11 à 10/12 – 16 Dias de Ativismo Pelo Fim da Violência Contra as mulheres;
* 01/12 – Dia Mundial de combate a AIDS;
* 03/12 – Dia Internacional da Pessoa com Deficiência;
* 10/12 – Dia Internacional dos Direitos Humanos.
* Dentre outras.
 | Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – FCFFCSecretaria Municipal de Cultura – SECULTSecretaria Municipal de Turismo – SETURSecretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| *3.6 Linha de ação: Valorização da Cultura e Memória LGBT* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| 3.6.1 Criar um Centro de Memória LGBT (Casa da Memória) na estrutura administrativa da Prefeitura de Florianópolis, que reúna estudos, informações e a preservação do acervo que compõe a memória cultural LGBT e a socialização do conhecimento sobre o tema. | Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – FCFFCSecretaria Municipal de Cultura – SECULT | Movimentos Sociais LGBT |  |  |
| 3.6.2 Realizar mapeamento e publicação periódica de relatórios sobre as expressões culturais LGBT em Florianópolis e incluir no IdCult. | Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes – FCFFCSecretaria Municipal de Cultura – SECULT | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidadesInstitutos de pesquisaConselho Municipal LGBTDefensoria Pública |  |  |
| 3.6.3 Criar no site institucional da Prefeitura Municipal de Florianópolis, um espaço próprio que concentre um acervo digitalizado de documentos sobre a história LGBT em Florianópolis que contenha links para sites especializados em notícias e outros conteúdos LGBT, bem como às entidades que integram o movimento social. | Secretaria Municipal de Cultura – SECULTSecretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Movimentos Sociais LGBTConselho Municipal de Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais Conselho Municipal dos Direitos LGBT |  |  |

## 4 EIXO EDUCAÇÃO

|  |
| --- |
| *4.1 Linha de Ação****:*** *Promoção de sensibilização e de formação continuada das(os) profissionais de Educação nas temáticas de: gênero, orientação sexual, identidade de gênero e violências sexistas, lesbofóbicas, homofóbicas, bifóbicas e transfóbicas* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| 4.1.1 Promover formação continuada às(aos) profissionais de educação pública e privada (gestoras(es), técnicos(as) do órgão central, especialistas, professoras(es), secretárias(os), estagiárias(os) e funcionárias(os) contratados e terceirizados) em todos os níveis e modalidades da educação, bem como aos membros e assessores técnicos dos conselhos municipais e membros das associações de pais e professores, contemplando os seguintes temas e sua problematização:* Violências sexistas, lesbofóbicas, homofóbicas, bifóbicas e transfóbicas;
* Estigma e discriminação de classe, gênero, territorialidade, étnico-racial, geração, orientação sexual, identidade de gênero e deficiência, assim como local de origem; (padronizar conforme regimento);
* Direitos humanos, direitos sexuais e reprodutivos;
* Violências contra a população LGBT (física, institucional, patrimonial, psicológica, sexual);
* Violência doméstica e familiar contra a população LGBT;
* Uso do nome social e pronomes de tratamento de acordo com a autoidentificação de gênero;
* Direito ao acesso aos banheiros conforme a identidade de gênero;
* Escola como espaço de equidade de gênero;
* O gênero na docência;
* Diferenças de gênero no cotidiano escolar;
* Sucesso e fracasso escolar através de um enfoque de gênero;
* Práticas esportivas construindo os gêneros;
* Gênero no currículo escolar;
* Saúde, sexualidade e temas afins como diversidade sexual, direitos sexuais e reprodutivos, gravidez, desejo, prazer, afeto, HIV/Aids e drogas a partir de um recorte de gênero, étnico-racial e de classe;
* Arranjos familiares LGBT;
* Diversidade sexual na escola.
 | Secretaria Municipal de Educação – SMEUniversidadesSindicato das Escolas Particulares do Sistema Municipal de EnsinoSecretaria Estadual de Educação – SEDAssociação Pais e Amigos dos Excepcionais – APAEFundação Catarinense de Educação Especial – FCEEOrganizações Não GovernamentaisInstituições de ensino conveniadas à PrefeituraConselhos Municipais | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTFórum Municipal de Educação – FMENúcleos de pesquisa |  |  |
| 4.1.2 Consultar o Conselho Municipal de Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT, instituída por meio da Lei Nº 10.018/2016, para a elaboração das atividades de formação continuada. | Secretaria Municipal de Educação – SME | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| 4.1.3 Inserir na bibliografia de concursos públicos e processos seletivos a temática de gênero e sexualidade, no âmbito municipal. | Secretaria Municipal de Educação – SMESecretaria Municipal de Administração – SMAP | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| *4.2 Linha de ação: Adoção de medidas que visem a inclusão da população LGBT na área da Educação* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| 4.2.1 Adequar os cadastros/sistemas físicos e eletrônicos da rede pública e particular de ensino em todos os níveis e modalidades da educação, com a criação e uso dos seguintes campos para preenchimento: Nome Social, como primeiro item dos documentos, Orientação Sexual, Identidade de Gênero em todos os documentos utilizados, tais como:* Ficha de matrícula;
* Documentos de identificação estudantil;
* Histórico escolar;
* Diário de classe;
* Certificado de conclusão de curso;
* Diploma;
* Certificado de curso de aperfeiçoamento profissional;
* Atestados e declarações de matrícula, frequência, comprovação de vaga e transferência;
* Boletim;
* Avaliações realizadas pela(o) estudante;
* Avaliação descritiva realizada pela(o) professor(a);
* Formulários de inscrição dos processos seletivos e concursos públicos;
* Crachá;
* Contra cheque;
* Recibos de pagamento;
* Ficha de frequência/ponto
* Carteira de Estudantes;
* Carteira de Professor;
* Cartão de Transporte Urbano;
* Demais fichas e cadastros utilizados.
 | Secretaria Municipal de Educação – SMEInstituições públicas e particulares de ensino | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| 4.2.2 Gerar e divulgar dados e levantamentos sobre a população LGBT no município baseados nos novos campos de preenchimento: Nome Social, Orientação Sexual e Identidade de Gênero. | Secretaria Municipal de Educação – SMESecretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidadesInstitutos de pesquisaMídiasOrganizações da Sociedade civil |  |  |
| 4.2.3 Estimular grupos de discussão e pesquisas acadêmicas que analisem a situação da população LGBT em espaços educativos. | UniversidadesInstitutos de pesquisa | Secretaria Municipal de Educação – SMEInstituições públicas e particulares de ensinoMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| 4.2.4 Prever nos projetos arquitetônicos de construção ou reforma de unidades educativas, alternativas que possibilitem a identificação não sexista dos banheiros, e onde não houver esta adequação, garantir o direito ao acesso aos banheiros conforme a identidade de gênero assumida pelo sujeito no ambiente escolar. | Secretaria Municipal de Educação – SMEInstituições públicas e particulares de ensino | Movimentos Sociais LGBT |  |  |
| 4.2.5 Garantir a laicidade da educação em todas as instituições públicas de ensino. | Secretaria Municipal de Educação – SMEInstituições públicas de ensino | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Municipal** |
| 4.2.6 Implementação de política de reserva de vagas para a população travesti e transexual, respeitando a proporção mínima de 5% (cinco por cento) do número de funcionários existentes na empresa, seja ela na esfera pública ou privada. | Secretaria Municipal de Educação – SMEInstituições públicas de ensino | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| *4.3 Linha de ação: Inserção da temática LGBT nos sistemas de ensino* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Municipal, Estadual e Global** |
| 4.3.1 Elaborar diretrizes curriculares que orientem a promoção do respeito e o reconhecimento da diversidade de orientação sexual e identidade de gênero, a fim de colaborar para a prevenção e a eliminação das violências sexistas, lesbofóbicas, homofóbicas, bifóbicas e transfóbicas no ambiente escolar. | Secretaria Municipal de Educação – SMEConselho Municipal de EducaçãoConselho Estadual de EducaçãoInstituições públicas e particulares de ensino | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTAssociação Pais e Amigos dos Excepcionais – APAEFundação Catarinense de Educação Especial – FCEEOrganizações Não GovernamentaisAssociações de Pais e Professores – APPSCentro Educacional de Jovens e Adultos – CEJA |  |  |
| 4.3.2 Adotar métodos educacionais, currículos, recursos pedagógicos, brincadeiras, brinquedos e outros materiais escolares voltados para criar um ambiente escolar seguro e educativo, sem discriminar orientação sexual e identidade de gênero. | Secretaria Municipal de Educação – SMEConselho Municipal de EducaçãoConselho Estadual de EducaçãoInstituições públicas e particulares de ensino | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTAssociação Pais e Amigos dos Excepcionais – APAEFundação Catarinense de Educação Especial – FCEEOrganizações Não GovernamentaisAssociações de Pais e Professores – APPSCentro Educacional de Jovens e Adultos – CEJA |  |  |
| 4.3.3 Envolver a comunidade, pais, mães e/ou outras(os) responsáveis, na discussão sobre diversidade sexual e expressões de gêneros a partir do debate da escola como espaço público, dentro da perspectiva dos direitos humanos e valorização das diferenças. | Secretaria Municipal de Educação – SMEConselho Municipal de EducaçãoConselho Estadual de EducaçãoInstituições públicas e particulares de ensino | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTAssociação Pais e Amigos dos Excepcionais – APAEFundação Catarinense de Educação Especial – FCEEOrganizações Não GovernamentaisAssociações de Pais e Professores – APPSCentro Educacional de Jovens e Adultos – CEJAEntidades comunitárias |  |  |
| 4.3.4 Fomentar e apoiar a formação de grupos de discussão, apoio, pesquisas e convivência LGBT nas instituições educacionais. | Secretaria Municipal de Educação – SMEInstituições públicas e particulares de ensino | Movimentos Sociais LGBTEntidades estudantisAssociações de Pais e Professores – APPS |  |  |
| 4.3.5 Realizar o I Seminário Municipal sobre Direitos LGBT e os desafios para a Educação, incluindo essa temática no Congresso de Educação Básica realizado pela Secretaria Municipal de Educação. | Secretaria Municipal de Educação – SME | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| *4.4 Linha de ação: Transversalização das políticas LGBT na área da Educação* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Municipal, Estadual e Global** |
| 4.4.1 Realizar busca ativa da demanda e criar políticas intersetoriais de acesso, permanência e conclusão, que visem a alfabetização, elevação da escolaridade e qualificação profissional às pessoas travestis e transexuais com mecanismos de bolsas de estudo. | Secretaria Municipal de Educação – SMEConselho Municipal de EducaçãoConselho Estadual de EducaçãoInstituições públicas e particulares de ensino | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTAssociação Pais e Amigos dos Excepcionais – APAEFundação Catarinense de Educação Especial – FCEEOrganizações Não GovernamentaisAssociações de Pais e Professores – APPSCentro Educacional de Jovens e Adultos – CEJA Entidades comunitárias |  |  |
| 4.4.2 Identificar junto à população LGBT, nas unidades educacionais do município, as demandas por políticas, sistematizando as ações já existentes de forma a articular programas, projetos e serviços no município.  | Secretaria Municipal de Educação – SMEInstituições públicas e particulares de ensino | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidadesInstitutos de pesquisa |  |  |
| 4.4.3 Fomentar o registro e a divulgação de práticas pedagógicas sobre as temáticas de gênero e diversidade sexual na escola e realizar um encontro anual para socialização de experiências. | Secretaria Municipal de Educação – SMEInstituições públicas e particulares de ensino | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidadesInstitutos de pesquisa |  |  |
| 4.4.4 Garantir visibilidade às obras que tratam da diversidade sexual, identidade de gênero, orientação sexual e direitos da população LGBT e suas especificidades nas bibliotecas escolares e comunitárias.  | Secretaria Municipal de Educação – SMEConselho Municipal de EducaçãoConselho Estadual de EducaçãoInstituições públicas e particulares de ensino | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| 4.4.5 Garantir a aquisição de materiais pedagógicos que representem concepções diferenciadas de família e promovam a visibilidade dos diversos arranjos familiares LGBT. | Secretaria Municipal de Educação – SMEConselho Municipal de EducaçãoConselho Estadual de EducaçãoInstituições públicas e particulares de ensino | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Municipal** |
| 4.4.6 Incluir nos editais para aquisição de materiais didáticos recomendações que garantam os seguintes aspectos:* Reconhecimento da diversidade sexual;
* Enfretamento ao preconceito e à violência por gênero, orientação sexual e identidade de gênero;
* Visibilidade dos diferentes arranjos familiares LGBT.
 | Secretaria Municipal de Educação – SMEInstituições públicas e particulares de ensino | Movimentos Sociais LGBTUniversidades |  |  |

## 5 EIXO SEGURANÇA

|  |
| --- |
| *5.1 Linha de Ação: Promoção de sensibilização e de formação continuada das(os) gestoras(es) e agentes de Segurança Pública nas temáticas de: gênero, orientação sexual, identidade de gênero e violências sexistas, lesbofóbicas, homofóbicas, bifóbicas e transfóbicas.* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| 5.1.1 Promover formação continuada às(aos) profissionais da segurança pública e privada (gestoras(es), técnicos do órgão central, estagiárias(os), guardas municipais, vigilantes, seguranças e funcionárias(os) contratadas(os) e terceirizadas(os)), contemplando os seguintes temas e sua problematização:* Violências sexistas, lesbofóbicas, homofóbicas, bifóbicas e transfóbicas;
* Estigma e discriminação de classe, gênero, etnia, territorialidade, raça, geração, orientação sexual, identidade de gênero e deficiência, assim como local de origem;
* Direitos humanos, direitos sexuais e reprodutivos;
* Violências contra a população LGBT (física, institucional, patrimonial, psicológica, sexual);
* Violência doméstica e familiar contra a população LGBT;
* Uso do nome social e pronomes de tratamento de acordo com a autoidentificação de gênero;
* Direito ao acesso aos banheiros conforme a identidade de gênero;
* Respeito às orientações sexuais e identidades de gênero nas abordagens dos profissionais de segurança, em conformidade ao Conselho Nacional de Combate à Discriminação LGBT e a Secretaria Nacional de Segurança Pública.
 | Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa do Cidadão – SMSDCSindicato dos Empregados em Empresas de Vigilância e Segurança Privada Prestadoras de Serviços no Município de Florianópolis – SINDVIGConselho de Segurança de Secretaria de Segurança Pública – SSP | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTConselho Comunitário de Segurança – CONSEGCentro de Referência de Atendimento à Mulher em situação de Violência – CREMV |  |  |
| 5.1.2 Consultar o Conselho Municipal de Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT, instituída por meio da Lei Nº 10.018/2016 para a elaboração das atividades de formação continuada. | Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa do Cidadão – SMSDC | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Estadual** |
| 5.1.3 Inserir temáticas de gênero, orientação sexual, identidade de gênero e violências sexistas, lesbofóbicas, homofóbicas, bifóbicas e transfóbicas nas disciplinas de “Direitos Humanos” dos currículos dos cursos de formação e aperfeiçoamento das policias.  | Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa do Cidadão – SMSDCSecretaria Estadual de Segurança Pública Instituto Geral de PeríciaACADEPOLGuarda Municipal | Secretaria de Segurança Pública – SSPConselho Tutelar do município de FlorianópolisCentro de Referência Especial de Assistência Social – CREASCentro de Referência à População que Vive em Situação de Rua – Centro POP |  |  |
| 5.1.4 Elaborar manual didático-pedagógico com diretrizes acerca da melhor abordagem e tratamento à população LGBT, considerando as suas peculiaridades, bem como à prevenção aos delitos de intolerância lesbofóbicas, homofóbicas, bifóbicas e transfóbicas. | Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa do Cidadão – SMSDCGuarda Municipal | Secretaria de Segurança Pública – SSPMovimentos LGBTUniversidadesInstitutos de pesquisa |  |  |
| 5.1.5 Inserir na bibliografia de concursos públicos da Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa do Cidadão a temática de gênero e sexualidades. | Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa do Cidadão – SMSDCSecretaria Municipal de Administração – SMAP | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| *5.2 Linha de ação: Adoção de medidas que promovam segurança e respeito à população LGBT nas áreas da Segurança Pública e Defesa do Cidadão* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| 5.2.1 Adequar os cadastros/sistemas físicos e eletrônicos com a criação e uso dos seguintes campos para preenchimento: Nome Social, como primeiro item dos documentos, Orientação Sexual, Identidade de Gênero e Violências sexistas, lesbofóbicas, homofóbicas, bifóbicas e transfóbicas em todos os documentos utilizados, como:* Formulários e fichas de protocolo de atendimentos;
* Formulários de inscrição dos processos seletivos e concursos públicos;
* Certificados;
* Crachá e outras formas de identificação;
* Contra cheque;
* Recibos de pagamento;
* Ficha de frequência/ponto
* Demais cadastros utilizados.
 | Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa do Cidadão – SMSDCInstituições públicas e particulares de ensino | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| 5.2.2 Gerar e divulgar dados e levantamentos sobre a população LGBT no município baseados nos novos campos de preenchimento: Nome Social, Identidade de Gênero, Orientação Sexual e Violências.  | Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa do Cidadão – SMSDCSecretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidadesInstitutos de pesquisaMídiasOrganizações da Sociedade civil |  |  |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Municipal e Global** |
| 5.2.3 Garantir o cumprimento do Decreto Municipal nº 3.868 de 16 de dezembro de 2005, que determina a identificação em local visível do nome, patente ou cargo bordados na roupa das (os) profissionais de segurança pública, bem como garantir as devidas sanções em razão do descumprimento do decreto já mencionado.  | Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa do Cidadão – SMSDCSecretaria Estadual de Segurança PúblicaGuarda Municipal | Movimentos Sociais LGBT |  |  |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Municipal** |
| 5.2.4 Garantir o cumprimento da laicidade nos órgãos de segurança pública municipal.  | Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa do Cidadão – SMSDCGuarda Municipal | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTCoordenadoria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial – COPPIR |  |  |
| 5.2.5 Elaborar campanhas educativas e informativas criando estratégias de divulgação para a população LGBT com o tema segurança pública, tendo em vista a adoção das terminologias e definições incorporadas na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, de maneira a criar mecanismos de prevenção e defesa.  | Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa do Cidadão – SMSDCGuarda Municipal | Secretaria de Segurança Pública – SSPConselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTMovimentos Sociais das Pessoas com DeficiênciaConselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência – CMDPDUniversidadesInstitutos de pesquisa |  |  |
| 5.2.6 Criar cartilhas e informativos acessíveis que promovam ações de enfrentamento às violências lesbofóbicas, homofóbicas, bifóbicas, transfóbicas.  | Secretaria Municipal de Segurança Pública e Defesa do Cidadão – SMSDCGuarda MunicipalSecretaria de Segurança Pública – SSP  | Movimentos Sociais LGBTUniversidadesNúcleos de Pesquisa |  |  |

## 6 EIXO COMUNICAÇÃO

|  |
| --- |
| *6.1 Linha de Ação: Promoção de sensibilização e de formação continuada das(os) profissionais na área da Comunicação nas temáticas de: gênero, orientação sexual, identidade de gênero e violências sexistas, lesbofóbicas, homofóbicas, bifóbicas e transfóbicas.* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Global** |
| 6.1.1 Promover formação continuada aos profissionais e estagiárias(os) da comunicação e funcionárias(os) contratadas(os) e terceirizadas(os), contemplando os seguintes temas e sua problematização:* Violências sexistas, lesbofóbicas, homofóbicas, bifóbicas e transfóbicas;
* Estigma e discriminação de classe, gênero, etnia, territorialidade, raça, geração, orientação sexual, identidade de gênero e deficiência, assim como local de origem;
* Direitos humanos, direitos sexuais e reprodutivos;
* Violências contra a população LGBT (física, institucional, patrimonial, psicológica, sexual);
* Violência doméstica e familiar contra a população LGBT;
* Uso do nome social e pronomes de tratamento de acordo com a autoidentificação de gênero;

Direito ao acesso aos banheiros conforme a identidade de gênero;* + Uso da linguagem não sexista.
 | Secretaria Municipal de Comunicação – SECOMSindicato dos JornalistasSindicato das Empresas de Telecomunicações em Santa Catarina – SINTTEL | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| 6.1.2 Consultar o Conselho Municipal de Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT, instituída por meio da Lei Nº 10.018/2016 para a elaboração das atividades de formação continuada. | Secretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| 6.1.3 Inserir na bibliografia de concursos públicos da Secretaria Municipal de Comunicação a temática de orientação sexual e identidade de gênero. | Secretaria Municipal de Comunicação – SECOMSecretaria Municipal de Administração – SMAP | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| *6.2 Linha de ação: Adoção de medidas que promovam inclusão e respeito da população LGBT nas áreas de Comunicação* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Global** |
| 6.2.1 Adequar os cadastros/sistemas físicos e eletrônicos com a criação e uso dos seguintes campos para preenchimento: Nome Social, como primeiro item dos documentos, Orientação Sexual e Identidade de Gênero em todos os documentos utilizados como:* Formulários de inscrição dos processos seletivos e concursos públicos;
* Certificados;
* Crachá e outras formas de identificação;
* Contra cheque;
* Recibos de pagamento;
* Ficha de frequência/ponto
* Demais fichas e cadastros utilizados.
 | Secretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| 6.2.2 Gerar e divulgar dados e levantamentos sobre a população LGBT no município baseados nos novos campos de preenchimento: Nome Social, Orientação Sexual e Identidade de Gênero. | Secretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidadesInstitutos de pesquisaOrganizações da Sociedade civil |  |  |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Municipal, Estadual e Global** |
| 6.2.3 Normatizar e padronizar a linguagem de mídia de acordo com o Manual de Comunicação ABGLT e o Manual para o Uso Não Sexista da Linguagem, contemplando nas imagens a diversidade em todos os seus segmentos. | Secretaria Municipal de Comunicação – SECOMSindicato dos JornalistasSindicato das Empresas de Telecomunicações em Santa Catarina – SINTTEL | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidadesInstitutos de pesquisaOrganizações da Sociedade civil |  |  |
| 6.2.4 Garantir cobertura jornalística em todos os eventos realizados pelas coordenadorias e secretarias sobre a temática LGBT. | Secretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e Transexuais |  |  |
| 6.2.5 Divulgar programas, ações e serviços das organizações não governamentais, associações, grupos, coletivos, fóruns, movimentos sociais LGBT do município. | Secretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidadesInstitutos de pesquisaOrganizações da Sociedade civil |  |  |
| *6.3 Linha de ação: Ações de combate à discriminação e valorização da população LGBT* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| 6.3.1 Criar campanhas publicitárias alusivas a datas tais como:* 29/01 – Dia Nacional da Visibilidade de Travestis e Transexuais;
* 17/05 – Dia Internacional de Combate a Homofobia, Lesbofobia, Bifobia e Transfobia;
* 28/06 – Dia Mundial do Orgulho LGBT;
* 29/08 – Dia Nacional da Visibilidade Lésbica;
* 05/09 – Dia Internacional da Mulher Indígena;
* 07/09 – Parada da Diversidade de Florianópolis;
* 23/09 – Dia da Visibilidade Bissexual;
* 20/11 – Dia Nacional da Consciência Negra
* 20/11 a 10/12 – 16 Dias de Ativismo Pelo Fim da Violência Contra as mulheres;
* 01/12 – Dia Mundial de combate a AIDS;
* 03/12 – Dia Internacional da Pessoa com Deficiência;
* 10/12 – Dia Internacional dos Direitos Humanos entre outros.
 | Secretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTCoordenadoria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial – COPPIRConselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência – CMDPDConselho Municipal dos Direitos da Mulher – CONDIM |  |  |
| 6.3.2 Adotar em todas as formas de comunicação e mídias/publicidades, linguagens e formatos acessíveis de acordo com a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.  | Secretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTMovimentos Sociais das Pessoas com DeficiênciaConselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência – CMDPDUniversidadesInstitutos de pesquisa |  |  |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Municipal, Estadual e Global** |
| 6.3.3 Criar, produzir e garantir que as campanhas, publicações, orientações técnicas e normativas dos programas, projetos, ações e serviços das áreas de Turismo, Cultura e Esportes promovam a visibilidade das expressões identitárias LGBT contemplando as diversidades corporais, assim como dimensões de gênero, identidade de gênero, orientação sexual, as dimensões de classe, étnico-raciais, geracionais, pessoas com deficiência, regional, diversidade religiosa, população em situação de rua, pessoas privadas de liberdade e comunidades tradicionais.  | Secretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTCoordenadoria de Políticas de Promoção de Igualdade Racial – COPPIRConselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência – CMDPDConselho Municipal dos Direitos da Mulher – CONDIM |  |  |

## 7 EIXO ASSISTÊNCIA SOCIAL

|  |
| --- |
| *7.1 Linha de Ação: Promoção de sensibilização e de formação continuada das(os) profissionais da Assistência Social nas temáticas de: gênero, orientação sexual, identidade de gênero e violências sexistas, lesbofóbicas, homofóbicas, bifóbicas e transfóbicas* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Global** |
| 7.1.1 Promover formação inicial e continuada junto às equipes técnicas e gestoras de toda rede socioassistencial do SUAS (Secretaria Municipal de Assistência Social abrangendo os serviços de proteção social básica, de média, alta complexidade, bem como demais setores), conselho municipal de assistência social (demais conselhos), empresas terceirizadas, entidades conveniadas e contratadas pela prefeitura contemplando os seguintes temas e sua problematização:* Violências sexistas, lesbofóbicas, homofóbicas, bifóbicas e transfóbicas na recepção, atendimento e acolhimento das pessoas usuárias;
* Estigma e discriminação de orientação sexual, gênero, identidade de gênero, étnico-raciais, classe, regionais, geracionais, pessoas com deficiência, comunidades tradicionais e população em situação de rua, diversidade religiosa e pessoas privadas de liberdade;
* Direitos humanos, direitos sexuais e reprodutivos;
* Violências contra a população LGBT (física, institucional, patrimonial, psicológica, sexual);
* Violência doméstica e familiar contra a população LGBT;
* Inclusão das pessoas LGBT com deficiência nas ações e programas que abordam Direitos Sexuais e Reprodutivos, Saúde Sexual e Reprodutiva e prevenção de IST, HIV/Aids e Hepatites Virais;
* Uso do nome social e pronomes de tratamento de acordo com a autoidentificação;
* Direito ao acesso aos banheiros conforme a identidade de gênero;
* Arranjos familiares LGBT;
* Dificuldades, desafios e possibilidades de garantia dos direitos LGBT no contexto da Assistência Social.
 | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS Entidades socioassistenciais | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTConselhos profissionaisUniversidadesNúcleos de pesquisaOrganizações não-governamentaisDefensoria Pública do EstadoMinistério Público do Estado |  |  |
| 7.1.2 Consultar o Conselho Municipal de Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT, instituída por meio da Lei Nº 10.018/2016 para a elaboração das capacitações. | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT  |  |  |
| 7.1.3 Promover ações socioeducativas sobre os direitos, benefícios e serviços oferecidos pela Secretaria Municipal de Assistência Social, bem como atividades *in loco* nos albergues, casas de acolhimento, pensões, casas de cafetinagem, locais de prostituição, centros comunitários, associações e organizações não governamentais, de forma a abranger a população LGBT em situação de vulnerabilidade. | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTUniversidadesNúcleos de pesquisaDefensoria Pública do EstadoMinistério Público do Estado |  |  |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Municipal** |
| 7.1.4 Inserir na bibliografia de concursos públicos da Secretaria Municipal de Assistência Social a temática de gênero e sexualidades. | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS Secretaria Municipal de Administração – SMA | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| *7.2 Linha de ação: Atendimento igualitário à população LGBT nos serviços da rede de atendimento do SUAS* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Global** |
| 7.2.1 Adequar os cadastros/sistemas físicos e eletrônicos de atendimento da rede SUAS (Secretaria Municipal de Assistência Social abrangendo os serviços de proteção social básica, de média, alta complexidade, bem como demais setores), empresas terceirizadas, entidades conveniadas e contratadas pela prefeitura com a criação e uso dos seguintes campos para preenchimento: Nome Social, como primeiro item dos documentos, Orientação Sexual, Identidade de Gênero e a inclusão da modalidade “Violência lesbofóbica, homofóbica, bifóbica e transfóbica” em todos os documentos utilizados pela rede socioassistencial, tais como:* Fichas e formulários de atendimento;
* Cadastro de pessoas em situação de rua;
* Prontuário do SUAS;
* Cadastro no Sistema de Benefícios Eventuais;
* Cadastro no Centro de Atendimento à Mulher em Situação de Violência – CREMV;
* Sistema CAD Único;
* Certificados;
* Crachás e outras formas de identificação;
* Contra cheque;
* Recibos de pagamento;
* Ficha de frequência/ponto;
* Formulários de inscrição dos processos seletivos e concursos públicos;
* Demais fichas e cadastros utilizados.
 | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMASEntidades socioassistenciaisSecretaria Municipal de Administração - SMA | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT  |  |  |
| 7.2.2 Gerar e divulgar dados sobre a população LGBT no município baseados nos novos campos de preenchimento: Nome Social, Orientação Sexual, Identidade de Gênero e Violências. | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMASSecretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT UniversidadesInstituto de pesquisaMídiasOrganizações da Sociedade civil |  |  |
| 7.2.3 Divulgar os serviços socioassistenciais de combate à fome e à pobreza e suas formas de acesso, tais como:Benefícios Eventuais: * Auxílio alimentação;
* Auxílio funeral;
* Auxílio natalidade;
* Passe livre municipal do idoso;
* Passe livre interestadual do idoso;
* Passe para tratamento de saúde;
* Renda extra;
* Passagem de retorno à cidade de origem;

Cadastro Único:* Bolsa família;
* Isenção de pagamento de taxa de inscrição para concurso público;
* Redução da tarifa de eletricidade;
* Telefone social;
* Tarifa social;
* Programa Minha Casa Minha Vida;
* Benefício de Prestação Continuada.
 | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMASSecretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Movimentos Sociais LGBT |  |  |
| 7.2.4 Reconhecer as múltiplas possibilidades de configurações familiares no acesso aos serviços e sistema de garantia de direitos. | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos SociaisDefensoria Pública do EstadoMinistério Público do Estado |  |  |
| 7.2.5 Garantir que, nos serviços oferecidos pela Secretaria Municipal de Assistência Social, sejam asseguradas as especificidades da população LGBT, tais como:* Respeito às orientações sexuais e identidades de gênero;
* Laicidade no atendimento respeitando a diversidade religiosa;
* Respeito à identidade de gênero quanto à estética pessoal;
* Reconhecimento das múltiplas configurações familiares.
 | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| 7.2.6 Garantir o acesso, atendimento e acompanhamento da população LGBT em situação de violência pelo Centro de Atendimento à Mulher em Situação de Violência – CREMV, na falta de um Centro de Referência LGBT. | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT Defensoria Pública do EstadoMinistério Público do Estado |  |  |
| 7.2.7 Assegurar que as campanhas, publicações, orientações técnicas e normativas dos programas, projetos, ações e serviços da rede de atendimento do SUAS, contemplem as concepções diferenciadas de família e promovam a visibilidade dos diversos arranjos familiares LGBT.  | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMASSecretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e Transexuais |  |  |
| 7.2.8 Produzir junto aos movimentos sociais LGBT material educativo e informativo sobre os serviços, ações, programas e projetos socioassistenciais do município, utilizando linguagens e formatos acessíveis, de acordo com as terminologias e definições incorporadas na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMASSecretaria Municipal de Comunicação – SECOM | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTMovimentos Sociais das Pessoas com DeficiênciaConselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência – CMDPDUniversidadesInstitutos de pesquisa |  |  |
| 7.2.9 Consultar os movimentos sociais LGBT e Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e Transexuais na idealização, construção e implementação dos programas, projetos, ações e serviços voltados à assistência e aos direitos da população LGBT. | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT  |  |  |
| 7.2.10 Construção de programas e ações de enfrentamento às diversas formas de violências, em razão da orientação sexual e identidade de gênero. | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT UniversidadesInstitutos de pesquisaConselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência - CMDPD |  |  |
| 7.2.11 Realizar mapeamento específico junto aos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, a respeito da população LGBT vulnerabilizada em função da orientação sexual e identidade de gênero. | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS | Conselho Municipal de Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais Movimentos Sociais LGBT |  |  |
| 7.2.12 Incentivar e acolher projetos de organizações públicas e sociedade civil direcionados a ações de assistência e defesa dos direitos da população LGBT. | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT |  |  |
| 7.2.13 Apoiar os movimentos sociais LGBT em seus projetos de fortalecimento das redes socioassistenciais.  | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMASPrefeitura Municipal de Florianópolis - PMF | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT  |  |  |
| *7.3 Linha de ação: Adoção de medidas que respeitem as especificidades da população LGBT em Situação de Rua* |
| **AÇÕES** | **ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS** | **PARCEIROS** | **RECURSOS NECESSÁRIOS: HUMANOS E MATERIAIS** | **PRAZO** |
| 7.3.1 Garantir o acesso da população LGBT às casas de acolhimento e aos albergues públicos e conveniados à Secretaria Municipal de Assistência Social, e que estes espaços respeitem as suas especificidades de orientação sexual, gênero, identidade de gênero, étnico-raciais, classe, regionais, geracionais, pessoas com deficiência, comunidades tradicionais e população em situação de rua, diversidade religiosa e pessoas privadas de liberdade. | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMASEntidades socioassistenciais | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTDefensoria Pública do EstadoMinistério Público do Estado |  |  |
| 7.3.2 Assegurar que pessoas travestis e transexuais tenham acesso e segurança nos albergues públicos e conveniados respeitando sua identidade de gênero. | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMASEntidades socioassistenciais | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTDefensoria Pública do EstadoMinistério Público do Estado |  |  |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Municipal e Estadual** |
| 7.3.3 Indicar que no regimento da entidade que firmará termo de parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social sejam respeitadas as especificidades da população LGBT, tais como:* Respeito à identidade de gênero no acesso ao alojamento;
* Não obrigatoriedade de participação nas atividades de cunho religioso ofertadas pela entidade;
* Respeito à diversidade religiosa;
* Respeito à identidade de gênero quanto à estética pessoal (corte de cabelo, maquiagem, vestimenta, etc.);
* Participação das(os) funcionárias(os) em atividades de formação continuada oferecidas pela Secretaria Municipal de Assistência Social.
 | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMASEntidades socioassistenciais | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBT Defensoria Pública do EstadoMinistério Público do Estado |  |  |
| 7.3.4 Realizar mapeamento das pessoas LGBT em situação de rua para a construção de ações específicas e identificação das vulnerabilizações a que esta população está sujeita.  | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e Transexuais |  |  |
| **Ação eleita na II Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos LGBT como Prioridade Municipal** |
| 7.3.5 Implantar no município Centro de Referência LGBT, para garantir direitos tais como:* Assessoria jurídica;
* Acolhimento psicossocial;
* Abrigamento de pessoas LGBT em situação de rua;
* Cursos de formação e capacitação profissional;
* Orientação pedagógica.
 | Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS | Conselho Municipal dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e TransexuaisMovimentos Sociais LGBTDefensoria Pública do EstadoMinistério Público do Estado |  |  |

## REFERÊNCIAS

BRASIL/IPEA. **Manual Orientador da 2ª Conferência Nacional LGBT:** Brasília/DF: SDH, 2011, Endereço eletrônico: <http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/LGBT_II/manual_orientador_2_conferencia_lgbt.pdf>

GRUPO GAY DA BAHIA – GGB. **Quem a homofobia matou hoje?** Endereço eletrônico: <https://homofobiamata.wordpress.com>

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Coordenadoria Municipal de Políticas para as Mulheres. **Plano Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros – LGBT**: Florianópolis/SC: PMF, 2008, 63p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Coordenadoria Municipal de Políticas para as Mulheres. **Relatório final da 2ª Conferência Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT**: Curitiba/PR, 2016. Endereço eletrônico: <http://portaldosconselhos.curitiba.pr.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/Relat%C3%B3rio-CURITIBA.pdf>.

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO. **Plano Municipal de Promoção à Diversidade e Cidadania LGBT:** Rio de Janeiro/RJ: PMRJ, 2014. Endereço eletrônico: <http://niteroi.rj.gov.br/downloads/plano-lgbt.pdf>.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos LGBT:** Brasília/DF, 2009. Endereço eletrônico: <http://www.arco-iris.org.br/wp-content/uploads/2010/07/planolgbt.pdf>

REDE NACIONAL DE PESSOAS TRANS DO BRASIL. **Monitoramento de Violências contra Pessoas Trans no Brasil.** Endereço eletrônico: <http://redetransbrasil.org/a-rede.html>

SANTA CATARINA. Secretaria Executiva da Articulação Nacional. **Governo do Estado assina Termo de para Enfrentamento a Homofobia.** 2011. Endereço eletrônico: <http://www.san.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=977&Itemid=1>

TRANSGENDER EUROPE. **Transgender Day of Visibility 2016 – Trans Murder Monitoring Update.** Endereço eletrônico: <http://tgeu.org/transgender-day-of-visibility-2016-trans-murder-monitoring-update/>

1. O uso da sigla no formato Aids ou aids segue as orientações do Ministério da Saúde. Disponível em <http://www.aids.gov.br/> [↑](#footnote-ref-1)
2. No dia 08 de junho de 2008, durante a I Conferência Nacional GLBT, promovida pelo Governo Federal, envolvendo mais de 10 mil pessoas em conferências estaduais e 1.200 delegadas(os) nacionais, reunidas(os) em Brasília, decidiu-se pelo uso da terminologia LGBT para identificar a ação conjunta de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, no Brasil. [↑](#footnote-ref-2)
3. O II Plano Municipal de Políticas Públicas e Direitos Humanos de LGBT foi elaborado, discutido, aprovado e revisado no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2016. [↑](#footnote-ref-3)